

Tratamento homeopático em casos de otohematoma em cães

Homeopathic treatment in cases of otohematomas in dogs

Luana Letícia de Freitas Pereira¹

Wilson Junior Alcebíades²

Milena Alves da Silva³

93

Resumo: O otohematoma é uma afecção comum em pequenos animais, caracterizada por uma tumefação na orelha externa, causada pelo rompimento dos vasos sanguíneos auriculares. Embora afete diversas espécies, é mais frequente em cães com orelhas pendulosas. Suas causas incluem traumas, dermatites, corpos estranhos, ectoparasitas e inflamações no meato acústico externo. O tratamento mais utilizado é a drenagem cirúrgica, mas muitos proprietários relutam em realizar o procedimento por motivos financeiros ou riscos cirúrgicos. Assim, outras terapias, como a homeopatia, têm sido exploradas. Este estudo buscou avaliar a eficácia de três compostos homeopáticos (*Hamamelis virginiana*, *Bellis perenis* e *Rhus toxicodendron*) no tratamento de cães com otohematoma, sem intervenção cirúrgica. Foram selecionados 12 cães com hematomas de tamanhos e durações variadas. O tratamento foi acompanhado semanalmente durante 28 dias, e os cães foram monitorados por mais 45 dias para verificar recidivas. Os resultados mostraram que parte dos cães se recuperou dentro do prazo estipulado, sem retorno da condição. Contudo, em casos de hematomas maiores, observou-se um tempo de regressão superior a 28 dias e a ocorrência do "efeito rebote" em alguns cães, relacionado à interrupção inadequada do tratamento. O estudo concluiu que a homeopatia é eficaz, especialmente em lesões pequenas e agudas, tratadas em conjunto com a causa primária.

Palavras-chave: Hematoma aurial. Homeopatia. Otopatia. Medicina integrativa.

¹ Médica Veterinária pela Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

² Mestre em Medicina Veterinária – Docente Faculdade de Ciências da Saúde de Unai

³ Mestre em Medicina Veterinária – Docente da Faculdade Finom Paracatu

Recebido em 16/10/2024

Aprovado em: 26/11/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Abstract: Otohematoma is a common condition in small animals, characterized by swelling in the external ear, caused by rupture of the auricular blood vessels. Although it affects several species, it is more common in dogs with pendulous ears. Its causes include trauma, dermatitis, foreign bodies, ectoparasites and inflammation in the external auditory canal. The most commonly used treatment is surgical drainage, but many owners are reluctant to perform the procedure for financial reasons or surgical risks. Therefore, other therapies, such as homeopathy, have been explored. This study sought to evaluate the effectiveness of three homeopathic compounds (*Hamamelis virginiana*, *Bellis perenis* and *Rhus toxicodendron*) in the treatment of dogs with otohematoma, without surgical intervention. 12 dogs with bruises of varying sizes and durations were selected. The treatment was monitored weekly for 28 days, and the dogs were monitored for another 45 days to check for relapses. The results showed that some of the dogs recovered within the stipulated period, without their condition returning. However, in cases of larger hematomas, a regression time of more than 28 days was observed and the occurrence of the "rebound effect" in some dogs, related to inadequate interruption of treatment. The study concluded that homeopathy is effective, especially in small and acute injuries, treated in conjunction with the primary cause.

Keywords: Aural hematoma. Homeopathy. Otopathy. Integrative medicine.

1 Introdução

O otohematoma, ou hematoma aural, é uma lesão na orelha externa causada pelo rompimento das artérias auriculares, caracterizando-se por uma tumefação flutuante e tensa, frequentemente associada à otopatias (GOMES, 2015; FOSSUM, 2013; REGIANI, 2016). O tratamento padrão envolve drenagem cirúrgica, mas essa abordagem pode não ser viável devido a custos e riscos (PACHECO *et al.*, 2013; DAMÁSIO *et al.*, 2022; QUEVEDO & SILVEIRA, 2022; LEAL, 2015; JOYCE, 2000).

Assim, terapias integrativas, como a homeopatia, surgem como alternativas menos invasivas e de baixo custo (VALLE & CARVALHO, 2020).

Este trabalho avaliou a eficácia da homeopatia no tratamento de otohematomas em cães no município de Unaí-MG, analisando: a espessura da orelha, a condição geral do paciente, e a cura do hematoma durante o tratamento.

2 Referencial teórico

2.1 Anatomia do ouvido externo

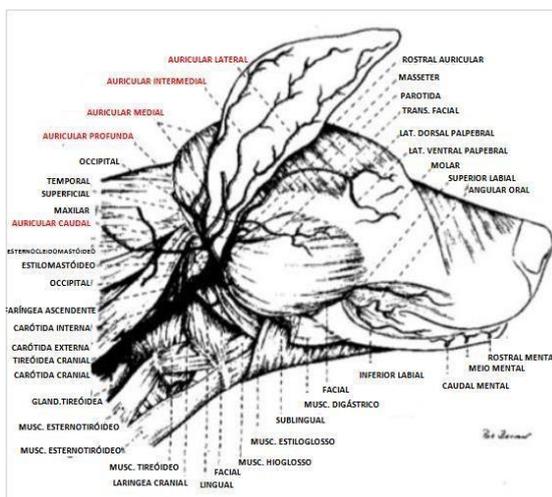
O ouvido (*organum vestibulocochleare*) é dividido em três partes: o ouvido externo (orelha e meato acústico externo), o ouvido médio (tímpano, ossículos, músculos e ligamentos)

e o ouvido interno (cóclea e canais semicirculares), que são responsáveis pela audição e equilíbrio (GETTY, 1986).

A orelha externa, onde ocorre o otomatomato, consiste no pavilhão auricular e no meato acústico externo (CUSTÓDIO, 2019). O pavilhão auricular, a parte visível, varia em tamanho, formato e posição conforme a espécie e raça, captando ondas sonoras e direcionando-as ao conduto auditivo (PATERSON, 2013).

A irrigação do ouvido externo provém da carótida externa, com a artéria auricular caudal se ramificando em artérias auriculares lateral, intermediária, medial e profunda, sendo esta última responsável pela irrigação do conduto auditivo e do meato acústico externo (GOMES, 2015) (Figura 1).

Figura 1 - Anatomia vascular da cabeça do canino evidenciando a ramificação da artéria



Fonte: Adaptado de Slatter (2007)

A cartilagem auricular possui forames que permitem a passagem das ramificações da artéria auricular medial, responsáveis pela irrigação da superfície côncava (HEINE, 2004). Movimentos bruscos da cabeça ou coceira podem danificar esses vasos sanguíneos (HARVEY *et al.*, 2005), levando à formação de otomatomatos devido à hemorragia local.

A inervação do ouvido externo é feita por quatro nervos principais: trigêmeo, facial, vago e o segundo nervo cervical (KUMAR e ROMAN-AUERHAHN, 2005). O nervo trigêmeo, através da ramificação auriculotemporal, conduz estímulos sensoriais à mucosa do meato acústico externo e à superfície côncava. O nervo facial fornece sensibilidade à superfície côncava e aos músculos auriculares, enquanto o ramo auricular lateral, com fibras do vago,

inerva o meato acústico externo (KUMAR & ROMAN-AUERHAHN, 2005).

O segundo nervo cervical se ramifica no grande nervo occipital e no nervo cervical transverso, sensibilizando a base da orelha e a superfície convexa (HEINE, 2004).

2.2 Otohematoma ou hematoma aural

O otohematoma é uma condição comum em cães, resultante do atrito excessivo da orelha contra a cabeça, geralmente por coceira causada por inflamações no ouvido. Está associado a doenças que afetam a coagulação, como infestações por ectoparasitas, alergias ou corpos estranhos, levando à ruptura de vasos sanguíneos (SLATTER, 2007). Clinicamente, apresenta-se como uma tumefação tensa e dolorosa, localizada na superfície côncava da orelha (HARVEY *et al.*, 2005; FOSSUM, 2013).

Cães com orelhas pendulosas são mais propensos a desenvolver a condição, que pode ocorrer em outras espécies, como gatos e porcos (GUISBERT *et al.*, 2022; DAMÁSIO *et al.*, 2022). Fatores etiológicos incluem traumas auriculares e otites, mais comuns em cães de orelhas pendulosas devido à má ventilação (LOGAS & BELLAH, 2008; REGIANI, 2016). A evolução do otohematoma é dividida em duas fases: aguda, com ruptura de vasos, e crônica, com formação de tecido de granulação (MARIGNAC, 2005; CALZADILLA & LÓPEZ, 2001).

O diagnóstico requer anamnese e exame físico, sendo essencial identificar o agente causador da otite para evitar a formação do hematoma (GRAÇA, 2010). Métodos de tratamento incluem drenagem por agulha, drenagem cirúrgica e homeopatia (LANZ & WOOD, 2004; PACHALY *et al.*, 2021; VALLE & CARVALHO, 2020). Embora o tratamento com corticoides possa ser eficaz, a homeopatia também é estudada, utilizando fitoterápicos com propriedades anti-inflamatórias e anti-hemorrágicas (VALLE *et al.*, 2020).

2.3 A terapia homeopática na medicina veterinária

A homeopatia, fundamentada no princípio "*Similia similibus curantur*" (PEREIRA, 2012), busca restaurar a homeostase e o equilíbrio do indivíduo (COSTA, 2015). O homeopata alemão Hahnemann postulou que substâncias que induzem sintomas específicos podem tratar essas mesmas manifestações, criando uma "doença artificial" (SOUZA, 2002).

Na medicina veterinária, a eficácia da homeopatia é reconhecida, tendo Hahnemann sido

um dos primeiros a aplicá-la em seu cavalo (MITIDIERO, 2002). Em "*Órganon da arte de curar*" (1810), ele destacou a individualidade do paciente e a importância de administrar medicamentos adequadamente diluídos e dinamizados, evitando o uso simultâneo de mais de um remédio (PIRES, 2005).

A homeopatia veterinária leva em conta o ambiente, o estado emocional e fisiológico do animal, visando identificar os princípios da doença (MITIDIERO, 2002). O médico veterinário homeopata deve individualizar o tratamento, considerando as observações do tutor sobre o comportamento do animal. As vantagens incluem ação rápida, ausência de efeitos colaterais severos, menor custo e fácil administração (PIRES, 2005).

Segundo Souza (2002), tutores que buscam homeopatia frequentemente têm animais com problemas dermatológicos ou otológicos resistentes à antibioticoterapia, além de casos de convulsões da doença. Durante a consulta, é vital priorizar os sintomas comportamentais e o histórico da doença, observando sinais clínicos como postura e respiração (PEREIRA, 2012), para ajudar na escolha do medicamento adequado (SOUZA, 2002).

Um animal é considerado curado quando os sintomas desaparecem e ele se apresenta ativo, “com a força vital equilibrada” (CHAMBREAU, 2006). É fundamental que o clínico saiba que, no início do tratamento, pode haver uma agravação temporária dos sintomas antes da melhora (HAMILTON, 1999).

2.4 O medicamento homeopático

O medicamento homeopático é derivado de produtos naturais com grande potencial curativo, conforme Hahnemann (1995). Esses medicamentos têm natureza energética ondulatória, onde o soluto se dissolve no solvente, mantendo sua energia e interagindo com a do animal (BARBARA, 2000).

Na preparação, a planta é colhida fresca, macerada em álcool 90% para criar a “tintura mãe”. A potencialização ocorre por diluição e dinamização, liberando a energia da substância. Existem diferentes escalas de diluição, como centesimal (CH), decimal (DH) e cinquenta milesimal (LM) (LUNA, 2007).

Por exemplo, em uma diluição centesimal, a “tintura mãe” é diluída em 99 gotas de solvente. A potência 1 CH resulta de uma diluição de 100 vezes, e para avançar para a potência seguinte, uma gota da solução 1 CH é adicionada a 99 gotas de solvente e dinamizada

novamente, repetindo o processo até a potência desejada (CHAMBREAU, 2006).

2.5 A homeopatia no tratamento do otomatomato

A terapia homeopática tem se mostrado eficaz no tratamento do hematoma auricular, eliminando a necessidade de cirurgias que envolvem anestesia e altos custos. Essa abordagem visa estimular os mecanismos naturais de cura do corpo, conforme a teoria de Hipócrates: “*Vis Medicatrix Naturae*” (VALLE *et al.*, 2020).

Em um estudo, Valle *et al.* (2020) trataram um cão labrador com otomatomato causado por *Malassezia* usando *Hamamelis virginiana*, *Arnica montana* (subcutaneamente) e *Bellis perennis* (oralmente), resultando na resolução total do hematoma em 21 dias, sem reincidência. Reddy *et al.* (1992) relataram resultados semelhantes em sete cães tratados com

H. virginiana, *Bufo rana* e *A. montana*, observando apenas uma reincidência.

Makker *et al.* (2021) usaram *H. virginiana* e *A. montana* via oral em um labrador, conseguindo regressão do hematoma em duas semanas. Valle & Carvalho (2020) trataram um SRD com *H. virginiana*, *Rhus toxicodendron* e *Bellis perennis* por 30 dias, resultando em fibrose na orelha e cura sem reincidência. Em outro estudo, os mesmos medicamentos, administrados subcutaneamente e oralmente, mostraram regressão total no 25º dia (VALLE *et al.*, 2015). Este protocolo serviu como base para o presente trabalho.

Esses resultados ressaltam a eficácia da homeopatia para otomatomato, destacando-a como uma opção de tratamento de fácil administração, baixo custo e sem efeitos colaterais.

A *Bellis perennis* L., ou margarida, é uma planta perene encontrada na Europa e no Norte da África. Pertencente ao subgrupo *Asterinae*, é rica em moléculas bioativas com propriedades farmacológicas, incluindo saponinas, que aumentam a resposta imunológica (CASTEJON, 2011). Os flavonoides oferecem propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas (COSTA *et al.*, 2014). Marques *et al.* (2014) afirmam que a margarida possui ação cicatrizante e repelente contra fungos e bactérias. Oberbaum *et al.* (2005) relatam seu uso na medicina humana como anti-hemorrágico e anestésico.

Marques *et al.* (2014) também avaliaram a toxicidade do extrato etanólico de *B. perennis* em camundongos, sem alterações significativas nos parâmetros de saúde após doses de até 4000 mg/kg, indicando que a planta não é nefrotóxica nem hepatotóxica.

A *Hamamelis virginiana*, conhecida como "Aveleira-de-bruxa" (DUCKSTEIN;

STINTZING, 2011), é uma planta arbórea usada no tratamento de doenças dermatológicas e cicatrização de feridas devido a suas propriedades antissépticas e anti-inflamatórias (TEIXEIRA, 2019). Embora contenha safrole, em baixas concentrações, não causa intoxicações significativas. Estudos mostram que *H. virginiana* pode reduzir hematomas e é segura em doses de até 300 mg/kg (TEIXEIRA, 2019).

A *Rhus toxicodendron*, por sua vez, uma trepadeira da família *Anacardiaceae*, é famosa por sua seiva alérgica. Cardinali (2004) demonstrou que sua tintura pode causar erupções alérgicas, mas sua ingestão ajuda na cura. As propriedades fitoterápicas incluem ação em tecidos fibrosos e efeitos anti-inflamatórios e imunomoduladores em soluções diluídas (SANTOS *et al.*, 2007; BOERICKE, 2003).

3 Materiais e métodos

Foram selecionados 12 cães aleatoriamente, com raças, idades, sexos e tamanhos variados, apresentando tumefação flutuante na orelha externa, caracterizando hematoma auricular, seja agudo ou crônico. Informações sobre as características do otomatomato, saúde geral do paciente e acompanhamento da regressão da lesão foram registradas na ficha de anamnese e prontuário. A seleção dos cães ocorreu por meio de redes sociais, como WhatsApp® e Instagram®, com tutores ou veterinários interessados em participar do tratamento.

Os medicamentos homeopáticos utilizados foram *Hamamelis virginiana*, *Bellis perennis* e *Rhus toxicodendron*, manipulados em farmácia especializada conforme a pesquisa de Valle & Carvalho (2020): *Hamamelis virginiana* 6CH, *Bellis perennis* 6CH e *Rhus toxicodendron* 12CH, todos diluídos em álcool 10%. Cada frasco tinha validade de um ano e poderia ser armazenado em temperatura ambiente (Figura 2).

Figura 2 - Frasco de 30mL de medicamento homeopático *Hamamelis virginiana* 6CH diluído em álcool 10%



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O estudo teve duração de 28 dias, com acompanhamento semanal e mensuração nos dias 1, 7, 14, 21 e 28, sem drenagem física ou cirúrgica do otohematoma durante esse período. A mensuração das lesões foi feita com um paquímetro (Western®) (Figura 3), registrando espessura, comprimento e largura. Exames laboratoriais, incluindo hemograma completo, ureia, creatinina e ALT, foram realizados tanto no dia 1 quanto no dia 28 para comparar a saúde geral dos animais antes e após o tratamento.

Figura 3 - Kit de paquímetro utilizado para medir a espessura, comprimento e largura do otohematoma dos cães submetidos ao tratamento homeopático.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Durante a anamnese, foram coletadas informações do tutor sobre a duração do hematoma auricular e se algum medicamento havia sido utilizado. Também foram questionados o nome, raça, idade e histórico vacinal do animal. No exame físico, avaliou-se o temperamento do animal, turgor cutâneo (TC), tempo de preenchimento capilar (TPC), temperatura retal (TR), presença de ectoparasitas, a orelha e a posição do otohematoma, além da verificação de otite externa. O exame otológico foi realizado com um otoscópio veterinário (Figura 4), inserido no meato auditivo interno para avaliação.

Figura 4 - Otoscópio veterinário utilizado para avaliação do meato acústico externo dos cães acometidos com otohematoma.



100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Após o exame físico, foi fornecida uma receita com as seguintes orientações: administrar por via oral (VO) 5 gotas de *Bellis perennis* e 5 gotas de *Hamamelis virginiana* a cada 8 horas (TID) durante 28 dias. Além disso, aplicar 5 gotas de *Rhus toxicodendron* VO a cada 24 horas (SID) até o final do tratamento, independentemente do porte e peso do animal. O acompanhamento do paciente continuou por mais 45 dias para avaliar recidivas. Caso o paciente apresentasse otite, foi prescrito o uso de Otoclean® (5 gotas, topicamente no ouvido afetado, com limpeza após 20 minutos) e, em seguida, a aplicação de Otomax® (5 gotas, massagear).

Todos os dados foram armazenados na plataforma Google Drive® para análises futuras. Para a definição estatística, considerando o total de repetições por tratamento e a natureza da resposta, foi escolhido o Teste de Friedman, adequado para desenhos experimentais que necessitam neutralizar variações (raça, idade, sexo, entre outros) que possam interferir nos resultados. Cada animal (Unidade Amostral) recebeu todos os tratamentos ao longo do tempo.

4Análises estatísticas

Foi realizada uma estatística descritiva com as seguintes mensurações: total de unidades amostrais por tratamento (n), média, mediana, desvio-padrão e erro padrão. Os dados estão disponíveis na tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1- Estatística descritiva dos dados apresentados pelos autores.

TRATAMENTO	n	Média	Desvio-padrão	CV	Mediana
1	12	2,36	1,33	56,24	1,95
7	12	1,90	1,38	72,79	1,55
14	12	1,84	1,53	82,85	1,30
21	12	1,14	1,21	105,93	0,60
28	12	0,93	1,26	134,62	0,00

n – número de repetições por tratamento, CV – coeficiente de variação

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A avaliação da estatística descritiva destacou dois pontos importantes: a normalidade e constância da variação de erro, além do coeficiente de variação. Os resultados mostraram indícios de ausência de variação de erro na área da lesão, com coeficiente de variação e variância do erro servindo como parâmetros essenciais na escolha do teste de comparação de médias, considerando a natureza da resposta quantitativa e o número de repetições ao final do experimento.

Cada medição semanal foi considerada um tratamento estatístico, resultando em cinco tratamentos com amostragens equilibradas, permitindo a manutenção dos animais durante o estudo. O coeficiente de variação (CV) foi alto entre os tratamentos.

O teste de Friedman (Tabela 2) apontou diferenças entre as tomadas de tempo com significância menor que 0,05 ($p < 0,0001$). No cenário com todas as tomadas de tempo houve grupos que se mostraram iguais entre si (tempo 21 = tempo 28).

Tabela 2 - Teste de Friedman todos os tempos (1,7, 14, 21 e 28).

Mínima diferença significativa entre soma de ranking = 6,046

Tratamento	Suma(Ranks)	Media(Ranks)	n
28	16,50	1,38	12 A
21	22,50	1,88	12 A B
14	36,50	3,04	12 C
7	47,00	3,92	12 D
1	57,50	4,79	12 E

Letras iguais entre tratamentos apresentam igualdade entre os tratamentos ($p > 0,050$)

1	7	14	21	28	T ²	p
4,79	3,92	3,04	1,88	1,38	63,67	<0,0001

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

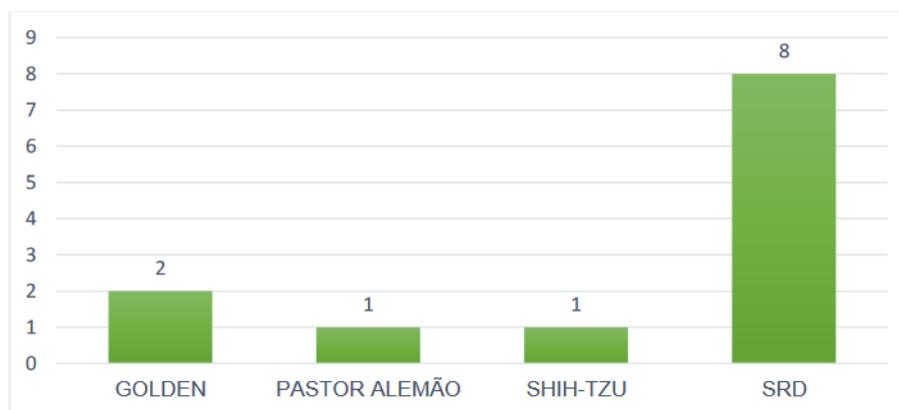
A tabela anterior indica ainda que, em todos os cenários, foram identificados períodos de remissão das lesões, comprovando a eficácia do tratamento homeopático para hematoma aural. Assim, os objetivos foram alcançados, evidenciando uma harmonização e homogeneidade nos resultados estatísticos com a rotina clínica de acompanhamento dos cães

envolvidos no estudo.

5 Análise e discussão dos resultados

O levantamento de dados ocorreu ao longo de 8 meses e meio (de 11 de novembro de 2022 a 26 de julho de 2023), registrando informações como raça, idade, sexo, porte, presença de ectoparasitas, otite ou dermatopatias, além da avaliação da regressão do hematoma auricular durante os 28 dias de tratamento. Dentre os 12 cães avaliados, as raças mais afetadas foram: sem raça definida (SRD) (67%; 8/12), Golden Retriever (17%; 2/12), Pastor Alemão (8%; 1/12) e Shih Tzu (8%; 1/12). Notou-se que 92% dos cães tinham orelhas pendulosas (Figura 5), corroborando dados de Evangelista (2012) sobre as raças propensas ao otiohematoma, com predominância do Pastor Alemão e Golden Retriever. Estudos anteriores, como o de Rodrigues *et al.* (2016), também revelaram que a maioria dos cães submetidos à drenagem cirúrgica do otiohematoma eram SRD (64%), enquanto Almeida *et al.* (2021) indicaram que quase 70% dos 13 cães afetados eram SRD, com os restantes variando entre outras raças.

Figura 5- Raças acometidas por otiohematoma e submetidos ao tratamento homeopático com *Bellis perennis*, *Hamamelis virginiana* e *Rhus toxicodendron* (n=12).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Em relação ao sexo, a maioria dos cães afetados era fêmea (58%; 7/12), enquanto os machos representaram 42% (5/12). As idades variaram de 1 a 11 anos, com média de $\pm 6,33$ anos. Quanto ao porte, 58% (7/12) eram de porte médio, 25% (3/12) pequenos e 17% (2/12) grandes, seguindo as classificações de porte (MULLER *et al.*, 2008). Almeida *et al.* (2021) observaram que a maioria dos cães em seu estudo era macho, enquanto Rodrigues *et al.* (2016)

notou predominância de fêmeas. Moya (2004) sugere que os machos têm maior risco de lesões devido a brigas e traumas.

Em relação à etiologia, 75% (9/12) dos cães tinham algum tipo de otite, e 25% (3/12) apresentavam ectoparasitas, alguns no local da lesão. Dois cães tiveram histórico recente de hemoparasitismo. Silva (2020) menciona que a umidade no canal auditivo e a presença de parasitas são fatores predisponentes para otite externa, especialmente em cães com orelhas pendulares.

Todos os cães apresentaram acometimento em apenas uma orelha, sendo 34% (4/12) na esquerda e 66% (8/12) na direita. Os exames pré-tratamento mostraram anormalidades hematológicas como leucocitose (8%; 1/12), leucopenia (16%; 2/12), trombocitose (16%; 2/12) e trombocitopenia (16%; 2/12), além de um cão com alta ALT devido a tratamento prévio de erliquiose. Notavelmente, 100% dos cães apresentaram hiperproteinemia, o que pode ser resultado de fatores como desidratação e inflamações (ROCCO, 2009). Além disso, 75% apresentavam inflamação do meato acústico externo, enquanto 25% com ectoparasitas não tinham otite. A hiperproteinemia pode ser explicada pelo aumento da concentração de fibrinogênio durante o processo de coagulação (CAGNOLATI *et al.*, 2009).

O tratamento mostrou bons resultados na maioria dos pacientes. A Tabela 3 apresenta a espessura das orelhas dos cães ao longo do tratamento, evidenciando a regressão do otohematoma em cada caso.

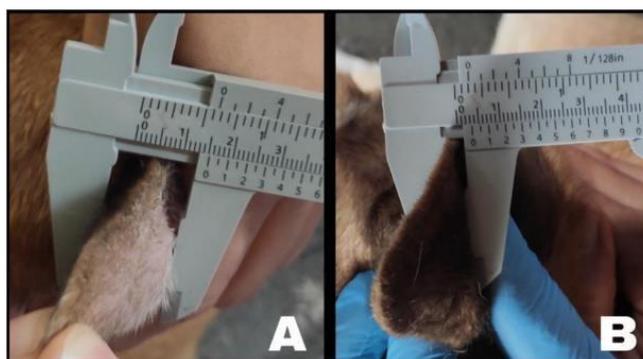
Tabela 3 - Acompanhamento da regressão em centímetros (cm) do otohematoma em cães submetidos ao tratamento homeopático com mensuração a cada sete dias durante 28 dias.

PACIENTE	DIA 1	DIA 7	DIA 14	DIA 21	DIA 28	RECIDIVA
Paciente 1	3,6cm	3,3cm	3,2cm	2,8cm	2,0cm	NÃO
Paciente 2	1,9cm	1,9cm	1,5cm	0,5cm	0,0cm	SIM
Paciente 3	1,5cm	0,3cm	0,0cm	0,0cm	0,0cm	NÃO
Paciente 4	4,4cm	4,4cm	4,3cm	1,7cm	1,7cm	NÃO
Paciente 5	1,3cm	1,2cm	1,1cm	0,7cm	0,0cm	NÃO
Paciente 6	2,0cm	1,2cm	1,1cm	0,0cm	0,0cm	NÃO
Paciente 7	4,2cm	4,0cm	3,7cm	3,7cm	3,0cm	NÃO
Paciente 8	0,6cm	0,6cm	0,6cm	0,4cm	0,0cm	NÃO
Paciente 9	4,0cm	2,4cm	4,0cm	2,0cm	3,2cm	NÃO
Paciente 10	2,2cm	2,1cm	1,5cm	1,5cm	1,3cm	NÃO
Paciente 11	1,3cm	0,8cm	0,6cm	0,4cm	0,0cm	NÃO
Paciente 12	1,3cm	0,6cm	0,5cm	0,0cm	0,0cm	NÃO

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Um dos pacientes (paciente 3) apresentou regressão total do otopostoma em apenas sete dias, uma vez que a lesão era pequena e não crônica (Figura 6). Kanayama e Eulálio (2015) relataram resultados semelhantes ao tratar uma tumefação flutuante na região cervical de uma *Amazona aestiva* com a mesma fórmula homeopática, também alcançando a regressão em sete dias. Esses resultados sugerem que o tratamento é mais eficaz em casos agudos.

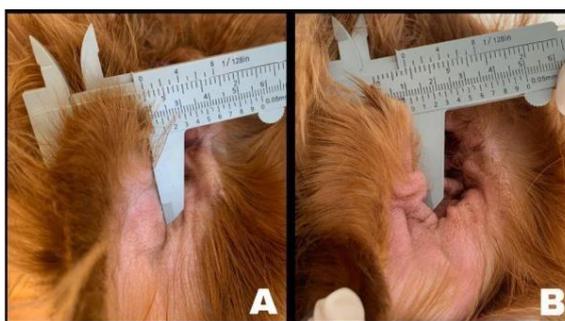
Figura 6 - Paciente 3 com hematoma aural agudo na orelha direita. A primeira mensuração demonstrou uma espessura de 1,5cm (A), enquanto a segunda mensuração que ocorreu sete dias após o início do tratamento, demonstrou 0,3cm já com resolução total (B), sem recidiva.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Entre o dia 7 e 14 de tratamento, dois cães tiveram regressão total (pacientes 6 e 12), ambos também de caráter agudo. A figura 7 apresenta um exemplo dessa situação.

Figura 7 - Paciente 6 com hematoma aural na orelha esquerda. Na primeira mensuração demonstrou uma espessura de 2,0cm (A), enquanto na terceira mensuração demonstrou resolução total com uma espessura de 1,1cm (B). Sem a ocorrência de recidiva.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Entre o 14º e 21º dia, quatro cães obtiveram o mesmo resultado (pacientes 2, 5, 8 e 11), no entanto houve um caso de recidiva (Figura 8). O mesmo período de regressão total foi observado em um estudo realizado com *Arnica montana*, *Hamamelis virginiana* e *Bellis perennis*,

onde ocorreu cura em torno do 21º dia (VALLE, RUNEL & CARVALHO, 2020).

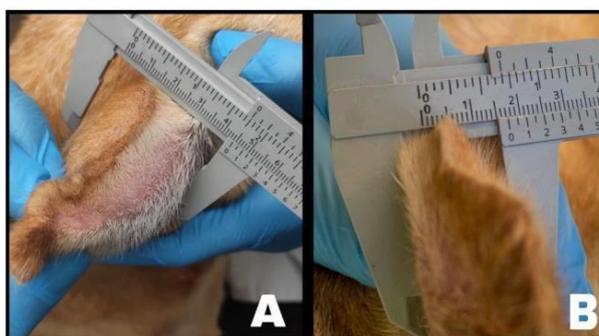
Figura 8- Paciente 2 com hematoma aural na orelha esquerda. Na primeira mensuração demonstrou uma espessura de 1,9cm (A), enquanto na quarta mensuração demonstrou resolução total com uma espessura de 0,5cm (B). No entanto teve a ocorrência de recidiva (C).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Na terceira semana (entre 21 e 28 dias), um cão (paciente 4) atingiu o resultado esperado, apresentando um otohematoma grande e uma forte otite tratada simultaneamente, além de ser uma lesão crônica (Figura 9). Estudos de Valle, Kanayama & Nader (2017), Valle & Carvalho (2020), e Makker *et al.* (2021) também relataram regressão total em períodos semelhantes, todos envolvendo cães com otite e otohematomas grandes estabelecidos por mais de dez dias. Isso sugere que a velocidade de recuperação do hematoma aural está associada à cronicidade e ao tamanho da lesão.

Figura 9 - Paciente 4 com hematoma aural na orelha esquerda. Na primeira mensuração demonstrou uma espessura de 4,4cm (A), enquanto na quinta mensuração demonstrou resolução total com uma espessura de 1,7cm (B). Sem a ocorrência de recidiva.

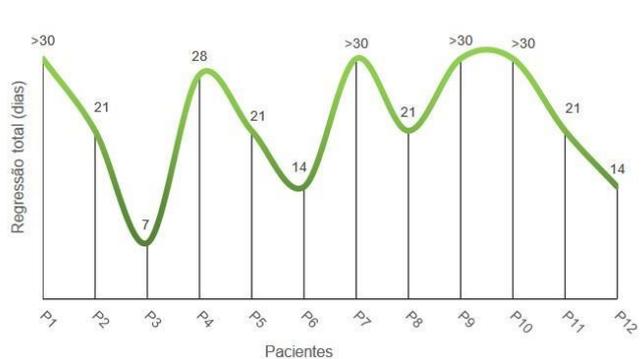


Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A figura 10 ilustra a relação entre o tempo de regressão e o tamanho do otohematoma, mostrando que os pacientes com lesões maiores levaram mais tempo para alcançar a regressão

total.

Figura 10 - Relação entre tempo de regressão total em dias de cada paciente, tendo em vista que pacientes com otohematomas maiores demoraram mais do que o tempo estimado para total regressão.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Três cães (pacientes 1, 7 e 10) levaram mais de 28 dias para a regressão total do otohematoma, mas os tutores decidiram continuar o tratamento. Dois deles apresentavam otohematomas crônicos, que, segundo Krahwinkel (2003), dificultam a reabsorção do fluido devido à formação de tecido de granulação. O paciente 1 teve a tumefação resolvida em 77 dias, e o paciente 7 em 59 dias, ambos com lesões grandes. O paciente 10, com um otohematoma agudo, precisou de 48 dias para a regressão completa.

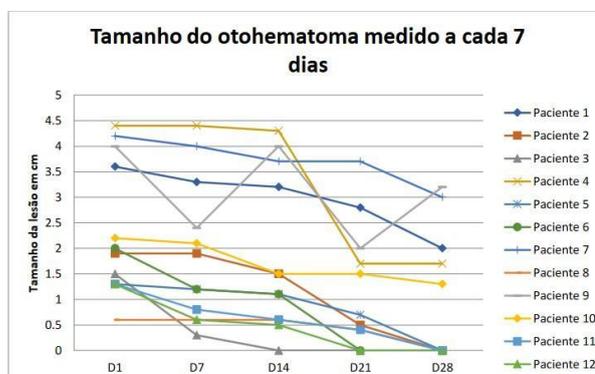
O paciente 9 teve o tratamento interrompido duas vezes e não recebeu o cuidado adequado para a otite, o que afetou a regressão do hematoma e levou à cirurgia. Essa resposta adversa é conhecida como “efeito rebote” ou “síndrome da retirada” (TEIXEIRA, 2013), resultando em sintomas mais intensos do que os iniciais (TEIXEIRA, 2017; REIDENBERG, 2011). A oscilação no tamanho do hematoma durante as semanas pode ser atribuída a essa interrupção.

Os exames após o tratamento não mostraram alterações hepáticas ou renais, e não houve novos casos de leucocitose ou trombocitopenia. Contudo, alguns cães mantiveram hiperproteinemia, e um paciente com hemoparasitose continuou com altos níveis de ALT, mas em melhor estado. Teixeira (2019) e Costa *et al.* (2014) afirmam que *Hamamelis virginiana* e *Bellis perennis* têm ação anti-inflamatória, o que pode ter contribuído para a regressão do hematoma.

A figura 11 ilustra a evolução do tratamento em todos os doze cães ao longo dos 28 dias. Apesar da instabilidade no paciente 9, o tratamento demonstrou eficácia na redução do

otohematoma nos demais, com queda linear no tamanho das lesões até a completa resolução.

Figura 11 - Acompanhamento da evolução do tratamento homeopático dos doze cães durante os 28 dias utilizando *Bellis perennis*, *Hamamelis virginiana* e *Rhus toxicodendron*.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

6 Conclusões

O objetivo da pesquisa foi alcançado, permitindo a análise da eficácia do tratamento e o acompanhamento da regressão do hematoma auricular ao longo das semanas. A homeopatia demonstrou um efeito positivo na regressão do hematoma, evidenciando variações no tempo de recuperação em relação ao tamanho e à cronicidade da lesão. Otohematomas maiores e crônicos exigiram mais tempo para regredir, com alguns casos ultrapassando os 30 dias.

Observou-se também a “síndrome da retirada”, caracterizada pelo retorno da afecção quando o tratamento é interrompido inadequadamente. Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos com duração de 21 dias, permitindo uma análise estatística mais robusta da eficiência terapêutica, considerando as variâncias observadas, já que os resultados dos dois períodos de tratamento mostraram-se semelhantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. B., *et al.* **Otohematoma canino: Análise Retrospectiva de Ocorrências Atendidas no Hospital Veterinário das Faculdades Integradas Aparício Carvalho– FIMCA.** Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e56310817338- e56310817338, 2021.

BARBARA, J. **Homeopatia**. Lisboa: Hugin, 2000

BOERICKE W.M.D. **Manual de matéria médica homeopática**. 9ª edição. São Paulo: 2003.

CAGNOLATI, D., *et al.* **Hemostasia e Distúrbios da Coagulação**. Faculdade de Medicina da USP. Ribeirão Preto: 2009.

CALZADILLA, C.A., & LOPÉZ, J.E. **Tratamiento médico del hematoma auricular canino: resolución de 20 casos clínicos**. *Providesa*, V 23, 2001.

CARDINALLI, C., *et al.* **Dermatite de contato por Rhus toxicodendron em um remédio homeopático**. *Jornal acadêmico Americano de Dermatologia*. v. 50, p.150- 151, 2004.

CASTEJON, F.V., **Taninos e Saponinas**. 2011. f: 29. Dissertação de Mestrado - (Mestrado em Produção animal) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2011.

CHAMBREAU, C. **Practical use of Homeopathy in your Practice**. Comunicação apresentada no 2006 World Congress WSAVA/FECAVA/CSAV, 2006.

COSTA M. T. H., *et al.* **Agronomic, genetic, morphoanatomic, phytochemical, toxicological and pharmacological studies of Bellis perennis L. (daisy)**. Ciudad de la Habana: *Rev Cubana Plant Med*, v. 19, n. 1, p. 85-100, 2014 .

COSTA, S. B. C. **Uso da Homeopatia como Opção Terapêutica no Pós-Cirúrgico em Medicina Veterinária**. 2015. 58 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós Graduação em Homeopatia, Centro Alpha de Ensino, Associação Paulista de Homeopatia, São Paulo, 2015.

CUSTÓDIO, C. S. **Otite Externa em Cão: Revisão de literatura**. Monografia apresentada ao curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina. Curitiba, SC. 2019.

DUCKSTEIN, S.M., STINTZING, F.C., **Investigation on the phenolic constituents in Hamamelis virginiana leaves by HPLC-DAD and LC-MS/MS**, *Anal. Bioanal. Chem*, vol. 401, no. 2, pp. 677–688, 2011.

EVANGELISTA, L.S.M. *et. al.* **Estudo retrospectivo do otohematoma em cães atendidos em um Hospital Veterinário Universitário**. *Acta Veterinaria Brasilica*, V.6, n.1,p.48-51, 2012.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia do ouvido**. In: *Cirurgia em pequenos animais*. São Paulo: Roca, 2013. p.190-197.

GETTY, R. **Anatomia dos animais domésticos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.1986

GRAÇA, J.C.L. **Otohematoma: estudo retrospectivo de 6 anos: possíveis etiologias**. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2010.

GOMES, C. S. G. M. Tratamento cirúrgico das otites em cães: indicações, comparação das técnicas e complicações pós-cirúrgicas. 2015. 43 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Escola Universitária Vasco da Gama, Coimbra, 2015.

GUISBERT, A. S., *et al.* **Otohematoma bilateral en gato macho (Felis catus): relato de caso.** Revista Estudantil AGRO-VET, v. 6, n. 2, p. 41-47, 2022.

HAHNEMANN, S. **Organon da arte de curar.** 2a ed. Trad. Organon der Heilkunst. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann; 1995.

HAMILTON, D. **Homeopathic Care for Cats and Dogs – Small Doses for Small Animals.** North Atlantic Books. California, p. 4-9, 30,125-136, 1999.

HARVEY, R.G., *et al.* **Ear diseases of the dog and cat.** Manson Publishing. Barcelona, 2005.

HEINE, P.A. **Anatomy of the ear.** Veterinary Clinics of Small Animal Practice, 34, 379-395. 2004.

JOYCE, J. **Canine aural haematoma.** Waltham Focus, nº 10, p 4-9. 2000.

KANAYAMA C. Y., EULALIO F. H. F. **Tratamento homeopático de hematoma em Amazona aestiva (Linnaeus, 1758): relato de caso.** In: Anais do 7º Congresso Brasileiro de Homeopatia Veterinária – AMVHB; 2015, São Paulo, Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira; 2015.

KRAHWINKEL, D. J. **Ear.** In D., Slatter. Textbook of Small Animal Surgery (3rd edition). USA: Saunders Company, pp. 1737-1741. 2003.

KUMAR, A., & ROMAN-AUERHAHN, M.R. **Anatomy of the Canine and the Feline Ear.** In L.N. Gotthelf (Ed.), Small Animal Ear Diseases: An Illustrated Guide. 2nd ed. p. 2-21. St.Louis: Elsevier Saunders, 2005.

LANZ, O. I., WOOD, B. C. **Surgery of the ear and pinna.** Veterinary Clinics: Small Animal Practice, v. 34, n. 2, p. 567-599, 2004.

LEAL, L.M., *et al.* **Necrose focal em pavilhão auricular após correção de otohematoma com o uso de botões em cão – Relato De Caso.** Revista científica de medicina veterinária, Garça: 2015.

LOGAS, D. E. & BELLAH, J. R. **Diseases of the External Ear And Pinna.** In MORGAN, R.V, Handbook Of Small Animal Practice. 5th ed. p.1045-1054. St. Louis: Saunders Elsevier. 2008.

LUNA, S. P. L. **Sebenta de Homeopatia Veterinária.** Comunicação apresentada em Medicinas Alternativas na rotina do Medico Veterinário, FMV-ULHT, Lisboa, 2007.

MAKKER, S.S., *et al.* **Tratamento homeopático de hematoma aurial em cão Labrador: Relato de caso.** Indiano J. Vet. Med. Vol. 41, nº 1, p. 86-88. 2021.

MARIGNAC, G. **Diseases that Affect the Pinna.** In L.N. Gotthelf, Small Animal Ear Diseases: An Illustrated Guide. 2.ed. St.Louis: Elsevier Saunders. p.235-263. 2005.

MARQUES, T.H.C. *et al.*, **Estudos agronômicos, genéticos, morfoanatômicos, fitoquímicos, toxicológicos e farmacológicos de Bellis perennis L. (margarida).** Revista Cubana de Plantas Medicinales. Piauí, 2014.

MITIDIERO, A.M.A. Potencial do Uso de Homeopatia, Bioterápicos e Fitoterapia como Opção na Bovinocultura Leiteira: Avaliação dos Aspectos Sanitários e de Produção. 2002. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOYA, M. A. R. **Tratamiento quirúrgico del otopematoma del perro.** 2004.

MULLER, D. C. M., *et al.* **Adaptação o Índice de Massa Corporal humano para cães.** Ciência Rural, Santa Maria, v. 124, p. 2619-2621, 2008.

OBERBAUM, M., *et al.* **The effect of the homeopathic remedies Arnica montana and Bellis perennis on mild postpartum bleeding -A randomized, double-blind, placebo- controlled study-Preliminary results.** Complement Ther Med, p. 87-90. 2005.

PACHALY, J. R., *et al.* **Corticoterapia intralesional no tratamento de otopematoma em cães.** Acta Scientiae Veterinariae, v. 49, p. 1785, 2021.

PACHECO, A. *et al.* **Tratamento cirúrgico de otopematoma por colocação de brinco captonado em cão-Relato de caso.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, v. 20, n. 1, p. 1-8, 2013.

PATERSON, S. **Otitis scares me: where do instant.** Bsava Congress Scientific Proceedings Veterinary Programme. p. 235-236. Birmingham, UK: 2013.

PEREIRA, A.I.S. **A Abordagem Homeopática Aplicada na Prática Clínica Veterinária – Um Estudo Retrospectivo.** 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.

PIRES, M.F.A., **A homeopatia para os animais.** Embrapa Gado de Leite: Juiz de Fora, 2005.

QUEVEDO, M., SILVEIRA, D. C. **Correção cirúrgica de otopematoma em cão: Relato de caso.** Pubvet, v. 16, n. 09, 2022.

REDDY, N.R.J., *et al.* **Tratamento medicamentoso homeopático de hematomas aurais em cães.** In Indian Veterinary Journal, p. 1149-1150. 1992.

REGIANI, I. A., **Otopematoma Em Cães – Revisão Literária.** Descalvado: 2016

REIDENBERG M.M. **Drug discontinuation effects are part of the pharmacology of a drug.** J Pharmacol Exp Ther. 2011.

ROCCO, L. C. M. **Guia Para Coleta e Interpretação de Exames Laboratoriais em Cães e Gatos.** Interbook, 2009.

RODRIGUES, N. M., *et al.* **Epidemiologia e risco anestésico de cães portadores de otohematoma.** Acta Scientiae Veterinariae, v. 44, p. 1-6, 2016.

SANTOS, A. L. *et al.* **In vivo study of the anti-inflammatory effect of Rhus toxicodendron.** Homeopathy, Amsterdam, v. 96, n. 2, p. 95-101. 2007.

SILVA, C. F. **Otite externa e média em cães: revisão de literatura.** 2020.

SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**, vol. 2. Barueri, SP : Manole, 2007.

SOUZA, M.F.A., **Homeopatia veterinária.** Embrapa Pantanal. Corumba, 2002.

TEIXEIRA, M. Z. **Efeito rebote dos fármacos modernos: evento adverso grave desconhecido pelos profissionais da saúde.** Revista da Associação Médica Brasileira, v. 59, n. 6, p. 629-638, 2013.

TEIXEIRA, M. Z. **Fundamentação científica do princípio de cura homeopático na farmacologia moderna.** Revista de homeopatia, v. 80, n. 1/2, p. 40-88, 2017.

TEIXEIRA, C. S., *Hamamelis virginiana*: composição fitoquímica, usos na medicina tradicional, propriedades biológicas e toxicológica. 2019. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Da Beira Interior. Covilhã, 2019

VALLE, A. C. V. *et al.* **Tratamento homeopático de otohematoma em cão: relato de caso.** Unimar ciências. Marília, V. 24, p. 20-26. 2015.

VALLE, A. C. V.; KANAYAMA, C. Y.; NADER, T. T. **Tratamento homeopático de otohematoma em cão: Relato de caso.** Revista Unimar Ciências, v. 24, n. 1-2, 2017.

VALLE, A.C.V.; RUNEL, H.S.S.; CARVALHO, A.C. **Tratamento de hematoma aural em cão (Canis familiaris) pela homeopatia: relato de caso.** PUBVET. 2020

VALLE, A.C.V.; CARVALHO, A.C., **A homeopatia injetável trata otohematoma em um cão: relato de caso.** Jornal internacional de ciências homeopáticas. 2020